

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

AMANDA CLAUDIA DE MELO CARVALHO

**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA
PARAÍBA: UM ESTUDO DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS DISCENTES
ANTES E APÓS O INGRESSO NA UFPB**

João Pessoa

2014

AMANDA CLAUDIA DE MELO CARVALHO

**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA
PARAÍBA: UM ESTUDO DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS DISCENTES
ANTES E APÓS O INGRESSO NA UFPB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Bacharel.

Orientadora: Prof^a. Ma. Ionara Stéfani Viana de Oliveira

João Pessoa

2014

AMANDA CLAUDIA DE MELO CARVALHO

**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA
PARAÍBA: UM ESTUDO DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS DISCENTES
ANTES E APÓS O INGRESSO NA UFPB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Bacharel.

Aprovada em ____/____/____

Prof^a Ma. Ionara Stéfani Viana de Oliveira – DFC/CCSA/UFPB
Orientadora

Prof.^a Ma. Vera Lúcia Cruz– DFC/CCSA/UFPB
Examinadora

Prof Me Herbert de Oliveira Rêgo – DFC/CCSA/UFPB
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que está sempre presente em minha vida, protegendo e guiando-me pelo bom caminho;

À minha família por todo carinho e apoio dedicado.

À professora e orientadora Ionara Stéfani Viana de Oliveira pela competência, paciência e incentivo na orientação que tornou possível a conclusão deste trabalho.

À toda equipe e coordenação do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, pelo convívio, compreensão e carinho da nossa amizade.

A todos os professores do curso de Ciências Contábeis, que contribuíram para desenvolvimento de minha vida acadêmica;

A todos os amigos, pelo apoio constante, amizade e dedicação.

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”.

Cora Coralina

RESUMO

O curso universitário geralmente causa modificações na vida dos estudantes, ao ingressar na universidade eles se deparam com várias realidades que tendem a causar algumas mudanças na sua vida social. Dessa forma, este trabalho teve como objetivo identificar o perfil sócio econômico dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba. Para atender os objetivos traçados pela pesquisa foi utilizado a metodologia descritiva, tendo em vista que os dados foram coletados analisado e houve a respectiva descrição dos resultados, no que se refere a investigação foi classificada como uma pesquisa de campo por ter utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas e também como bibliográfica por ter utilizado trabalhos, artigos e outros materiais relacionados com o objeto do estudo. Após a coleta e análise dos resultados concluiu-se que o perfil do aluno da UFPB no ano de 2014 é do gênero masculino, tem entre 18 e 30 anos, é solteiro, teve seu ensino médio respaldado em escola pública, sua renda familiar aumentou após o ingresso na universidade e teve sua vida social modificada, dentre as possibilidades surgidas com a Universidade, alegaram o surgimento de novas oportunidades de trabalho. O aluno alega que melhorou seu pensamento crítico, consegue resolver melhor problemas e conflitos, toma melhores decisões e consegue trabalhar em equipe. Sobre o curso ele considera que contribuiu significativamente para melhoria da sua condição de vida e que o mesmo atendeu suas expectativas, ainda segundo os respondentes os mesmos tem interesse em atuar em alguma área específica, no caso do estudo em auditoria e se considera em processo de formação do conhecimento na Universidade.

Palavras-chave: Perfil dos discentes. Ciências Contábeis. Ensino superior.

ABSTRACT

The university usually causes changes in students' lives, to enter university they face several realities that tend to cause some changes in your social life. Thus, this study aimed to identify the socioeconomic of students from the Accounting Sciences from the Federal University of Paraiba profile. To meet the objectives outlined by the descriptive research methodology was used, given that the data were collected was analyzed and its description of the results, as regards the investigation was classified as a field research for using a questionnaire open and closed as well as for using bibliographic works, articles and other materials related to the object of study. After collecting and analyzing the results it was concluded that the profile of the student UFPB in 2014 is male, has between 18 and 30 years, is single, had backed his middle school in public school, your family income increased after entering university and had modified their social life, among the possibilities that arise with the University, claimed the emergence of new job opportunities. The student claims that improved their critical thinking, can better solve problems and conflicts, make better decisions and can work as a team. Over the course he believes that contributed significantly to improving their living conditions and that it met their expectations, even according to the respondents they have interest in working in some specific area, in the case study in auditing and is considered in the process knowledge training at the University.

Keywords: Profile of students. Accounting. Higher education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCSA	Centro de Ciências Sociais Aplicada
FIES	Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de diretrizes e bases da educação nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PROMISAES	Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior
PROUNI	O Programa Universidade para Todos
REUNI	Programa do Governo Federal de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Escolaridade dos pais.....	32
Gráfico 2 - Atividade remunerada exercida pelos pais	33
Gráfico 3 - Renda familiar antes e após o curso.....	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil dos estudantes.....	30
Tabela 2 - Informações sociais dos respondentes	31
Tabela 3 - Vida social antes e depois de seu ingresso na Universidade.....	35
Tabela 4 - Realidade dos estudantes após o ingresso na universidade.....	36
Tabela 5 - Visão do Curso segundo os respondentes	37
Tabela 6 - Visão dos discentes em relação a sua formação profissional.....	38

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	Justificativa	13
1.2	Objetivos	14
1.2.1	Objetivo Geral.....	14
1.2.2	Objetivos Específicos	14
2	REVISÃO DA LITERATURA	15
2.1	O ensino público superior no Brasil	15
2.2	O curso de ciências contábeis	19
2.3	Características socioeconômicas.....	21
3	METODOLOGIA	28
3.1	Tipologia da pesquisa	28
3.2	O campo da pesquisa	28
3.3	Coleta de dados	29
3.4	Análise dos dados	29
4	ANALISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	30
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
	REFERÊNCIAS	41
	APÊNDICE A: Questionário.....	44

1 INTRODUÇÃO

Com a Reforma Universitária instituída pela Lei nº 5540/1968, de certa forma, se pretendeu realizar alterações nos procedimentos e normas de ensino superior com objetivo de resolver questões como evasão, acesso e tempo de permanência de estudantes nos cursos, além de expansão do ensino público de graduação e de pós-graduação por meio da oferta de vagas em cursos noturnos, para atender o grande número de estudantes que não conseguem dar continuidade aos estudos devido a não existência de vagas para atender esse público que precisam trabalhar durante o dia e que atualmente as vagas destinadas para especializações, pós-graduações, mestrado e doutorado são ofertadas em sua maioria apenas nos horário diurno.

Sendo assim, pode-se verificar através de dados do IBGE (2012) que no Brasil, nos últimos anos houve um aumento significativo em relação aos outros anos no número de alunos matriculados nos níveis de ensino fundamental, médio e superior incentivados também por programas do governo.

Entretanto, o IBGE (2012, p. 57) informa em sua *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2012*, que dentre os alunos matriculados no ensino superior em 2012, apenas 1.724 alunos encontravam-se matriculados em instituições de ensino público e 5.052 na rede privada, incluindo nessa contagem estudantes do curso de mestrado e doutorado, ou seja, o ensino superior público ainda encontra-se, restrito a uma determinada parcela de jovens, em muitos casos, muitos estudantes buscam o ensino superior privado devido ao não ingresso em uma Instituição Pública. E ainda de acordo com o IBGE (2012) existe uma elevação no número de Instituições Superiores Privadas devido ao aumento na demanda por curso de nível superior para os estudantes e isso não ser suprido pela universidade pública.

Na Paraíba, esta realidade não difere do restante do Brasil, o número de instituições superiores privadas eleva-se a cada ano e a procura pela as mesmas segue o mesmo crescimento. A Universidade Federal da Paraíba, apesar de ser considerada a maior do Estado e disponibilizar todos os anos um grande número de vagas distribuídas em diferentes áreas do conhecimento, ainda não consegue abarcar, junto com as demais instituições públicas da região a grande demanda dos estudantes.

Diversos são os fatores que podem levar a essa realidade, porém se faz necessário um estudo mais aprofundado da real situação desses jovens e também das instituições de ensino

superior para identificar esses fatores e seus efeitos no desempenho acadêmico que influenciam e trazem como consequência esta realidade.

Mediante esta situação e a necessidade de verificar o perfil socioeconômico dos estudantes quando ingressam em uma instituição e quando já fazem parte da mesma, utilizou-se a UFPB para fazer a referida evidência. No entanto, por ter um número muito elevado de cursos, optou-se por verificar esse perfil nos estudantes de Ciências Contábeis dessa instituição, servindo como amostra da pesquisa.

1.1 Justificativa

A qualidade no ensino superior pode ser considerada um fator que pode desencadear em uma melhoria no processo de evolução de uma sociedade, pois a educação é um dos alicerces para formar profissionais que pretendem atuar em diversos setores como saúde, educação, segurança, entre outros, pois, um país que apresenta profissionais com ensino de qualidade podendo ter maiores chances de desenvolvimento.

A cada ano muitos jovens estão realizando esse sonho, adquiridos em muitas vezes em instituições privadas que nem sempre possuem os equipamentos necessários e um ensino de boa qualidade.

Desse modo, as instituições de ensino público superior precisam estar preparadas para atender maiores quantidades de alunos, ofertando cursos com ensino de qualidade, com professores habilitados e laboratórios bem estruturados, evitando assim, a evasão.

A partir dessa observação, percebe-se a necessidade de conhecer melhor o perfil desses alunos matriculados no ensino superior e para isso foi escolhido como sujeitos da pesquisa os estudantes de graduação do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

Partindo do princípio que, existe uma série de fatores que podem influenciar o desempenho desses alunos, surge então, a necessidade de realização deste estudo que irá contribuir para a área da contabilidade, tornando possível uma reflexão sobre a forma como esta sendo disponibilizado o curso de graduação e quem são os estudantes que buscam e pretendem seguir essa área de atuação.

Diante do exposto, chegou-se ao seguinte questionamento: **Qual o perfil sócio Econômico dos discentes do curso de Ciências Contábeis antes e após o ingresso na UFPB?**

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

- Apresentar o perfil do discente do curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Apontar o perfil socioeconômico do estudante do curso de ciências contábeis/UFPB antes do ingresso na universidade;
- Apontar o perfil socioeconômico do estudante do curso de ciências contábeis/UFPB após o ingresso na universidade;
- apresentar a visão dos discentes em relação ao curso;
- Evidenciar a visão dos discentes da sua formação profissional.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 O ensino público superior no Brasil

Para tentar compreender o ensino público superior no Brasil, deve-se compreender primeiramente quais os fatores que podem influenciar seu desenvolvimento e evolução como, por exemplo, os fatores sociais, culturais e econômicos. Pois, nos últimos anos o Brasil vem passando por uma transformação e reestruturação no ensino superior e esses desafios do chamado novo século, exigem uma ampla reestruturação na educação superior.

Descrever o sistema de Ensino Superior do Brasil é, no mínimo, uma tarefa árdua e complexa devido à diversidade de sua estrutura e organização. É necessário entender pelo menos o atual contexto da educação no Brasil, tendo-se em conta fatores de ordem econômica, social, cultural entre outros. (STALLIVIERI, [2006?] p.1)

Um dos grandes desafios do ensino superior consiste então, no desenvolvimento de políticas públicas pedagógicas voltadas para o acesso à educação de qualidade, processo de aprendizagem e habilitação de profissionais que atendam a necessidade do mercado de trabalho atual.

Para isso, a Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional da seguinte forma:

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

- I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o

saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.
(BRASIL, 1996, p.16)

Uma vez assegurado esses direitos, cabe então aos órgãos competentes e fiscalizadores a sua implantação, ou seja, que a Lei deixe de ser apenas uma teoria e torne-se parte atuante em nosso cenário atual.

Logo, um dos papéis das instituições de ensino é capacitar esses estudantes tornando-os habilitados para mercado de trabalho, entretanto para formação de bons profissionais as instituições devem disponibilizar serviços de qualidade, professores qualificados, boa estrutura e equipamentos etc.

A universidade na América Latina, desde o seu surgimento, tem assumido um papel muito maior do que sua responsabilidade formativa. Ela traz para si a decisão de formar cidadãos empenhados com o compromisso social, com a luta pela diminuição das desigualdades, com a criação de oportunidades para todos, com o compromisso do desenvolvimento econômico e social e com a construção e manutenção de identidades culturais. (STALLIVIERI, [2006?] p.2)

Assim, conforme STALLIVIERI [2006?], a universidade também desempenha um papel importante no âmbito social, em sua “responsabilidade formativa”, pois uma vez formado o estudante passa a ter maiores oportunidades em todos os sentidos, cumprindo seu compromisso como cidadão e compromisso com o desenvolvimento da sua região.

Como foi visto o ensino superior público pode contribuir para o desenvolvimento social e econômico em nosso país, não apenas pela sua responsabilidade de formar profissionais, mas por conscientizar cidadãos por seu papel social perante a sociedade, por contribuir para a inclusão social reduzindo a desigualdade social, possibilitando oportunidade para todos.

Há algum tempo as universidades vinham passando por dificuldades em relação a sua estrutura de ensino, falta de recursos e políticas públicas com objetivos de melhorias.

Os debates sobre esse tema, via de regra, reduzem-se a uma mera distinção entre “públicas” e “privadas”, colocando todas as instituições como iguais na sua natureza institucional e missão, o que, na realidade, acaba por ignorar a diversificação e a riqueza desse sistema educacional. (STALLIVIERI, p.5)

Após criação de alguns programas e ações do Governo Federal houve uma expansão através da implantação de cursos novos de graduação que possibilitaram um aumento no número de alunos matriculados no ensino superior. O PORTAL BRASIL (2014) descreve esses programas e ações da seguinte forma:

- PROUNI - Programa Universidade para Todos:

O Programa Universidade para Todos (ProUni) foi criado em 2004, pela Lei nº 11.096/2005. Sua finalidade é conceder bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de cursos de graduação e de cursos seqüenciais de formação específica, sempre em instituições privadas de educação superior. Quem adere ao programa recebe isenção de tributos.

- Fies - Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior:

O objetivo é financiar a graduação na educação superior de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação. Para candidatar-se ao Fies, os alunos devem estar regularmente matriculados em instituições pagas, cadastradas no programa e com avaliação positiva nos processos avaliativos do MEC.

- **Pibid** - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid):

O Programa oferece bolsas de iniciação à docência para alunos de cursos presenciais que se dedicam ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam a trabalhar no magistério da rede pública de ensino. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula. Com essa iniciativa, o Pibid faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais.

- **Promisaes** - Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior:

O Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior (Promisaes) pretende fomentar a cooperação técnico-científica e cultural entre o Brasil e os países – em especial os africanos – nas áreas de educação e cultura. O programa oferece apoio financeiro (no valor de um salário mínimo mensal) para alunos estrangeiros participantes do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), regularmente matriculados em cursos de graduação em instituições federais de educação superior.

- **REUNI** - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras:

O Programa busca ampliar o acesso e a permanência na educação superior. A meta é dobrar o número de alunos nos cursos de graduação em dez anos, a partir de 2008, e permitir o ingresso de 680 mil alunos a mais nos cursos de graduação.

Segundo as Diretrizes gerais do programa de apoio aos planos de Reestruturação e expansão das universidades federais – REUNI (2007, p. 10):

É importante ressaltar que o REUNI não preconiza a adoção de um modelo único para a graduação das universidades federais, já que ele assume como pressuposto tanto a necessidade de se respeitar a autonomia universitária, quanto a diversidade das instituições. O REUNI efetivar-se-á, portanto, sem prejuízo dos programas em desenvolvimento no âmbito do Ministério da Educação e dos sistemas de ensino e, nessa condição, se propõe substancialmente a agregar esforços e reforçar iniciativas para a ampliação das vagas e a elevação da qualidade da educação nacional. Ao mesmo tempo, os projetos apresentados pelas universidades poderão iniciar-se no conjunto de suas unidades acadêmicas, em algumas delas e/ou em novas unidades a serem criadas, desde que, ao final do período de cinco anos, a meta estabelecida seja alcançada. (REUNI, 2007. p. 4)

Estes programas surgem então, para contemplar estudantes com bolsas de estudos incentivando os jovens a ingressar em algum curso superior e realizar o seu sonho de ter um diploma de nível superior.

Como pode-se ver o nosso país possui programas de auxílio para os estudantes que pretendem ingressar em alguma instituição de ensino, um momento no qual as instituições de ensino superior público passam por transformações, sendo expandidas para atender a demanda.

Senso assim, o Governo está tentando amenizar a carência desses jovens que estão concluindo o ensino médio, ou seja, são esses tipos de programas que surgem com objetivo de auxiliar os jovens que pretendem dar continuidade aos estudos mais que por algum motivo encontra dificuldades.

2.2 O curso de Ciências Contábeis

No Brasil, a área da contabilidade permaneceu vários anos sobre influencias de alguns países da Europa, entre eles a Itália, entretanto, com o processo de modernização, período de instalação das indústrias americanas essa influencia foi enfraquecendo. “Predominava no Brasil até a década de 50, a doutrina italiana, mas com a vinda de indústrias estrangeiras

norte-americanas para o país essa influência foi se dissipando, ocorrendo uma evolução dos conhecimentos contábeis.” (SILVA; SILVA; REIS, p.7)

Com o passar do tempo, a profissão contábil passou a ser regida através do Decreto-Lei 9.295 de 27 de maio de 1946 que passou a definir a profissão:

Foram criados os Conselhos Federal e Regionais de Contabilidade, com a determinação de fiscalizar e reger a profissão contábil. Definiu-se o perfil dos contabilistas, contadores eram os graduados em cursos universitários de Ciências Contábeis; técnicos de Contabilidade eram os de nível médio, das escolas comerciais; e guarda-livros não tinham escolaridade formal, exerciam atividades de escrituração mercantil, passando a ser técnico contábil com a regulamentação da Lei 3.384/58. (SILVA; SILVA; REIS, p.8)

Não demorou muito para o curso ganhar força e se expandir em diversas instituições de ensino. “No século XX, abrangeu o ensino comercial, os cursos profissionalizantes, a criação do ensino superior e a pós-graduação *Stricto Sensu* em Contabilidade.” (PELEIAS, 2007, p. 22). Atualmente, os cursos superiores em ciências contábeis estão sendo ofertados em grandes instituições de ensino, com diploma reconhecido pelo MEC.

Na Paraíba, os cursos de graduação estão sendo ofertados com base nos critérios determinados pela Lei e pelo MEC. Na UFPB, no Campus I localizado em João Pessoa/PB, por exemplo, são ofertados por ano 80 vagas, 40 por período aproximadamente. De acordo com o site oficial do Centro de Ciências Sociais Aplicada da UFPB – CCSA (2014):

O Curso de Ciências Contábeis, no Campus I de João Pessoa, tem como foco a formação de contadores e gestores das informações contábeis, capazes de desenvolver, e implementar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, exercendo com ética as atribuições e prerrogativas previstas na legislação pertinente. Preparando profissionais em nível superior, capacitados para programar, acompanhar e controlar o processo de gestão orçamentária e financeira, coordenando, coletando, registrando, analisando e interpretando os fenômenos que produzem alterações na situação econômica, financeira e patrimonial das empresas.

O curso oferece boa estrutura, com laboratórios e biblioteca. Dispõe ainda, de um quadro de profissionais habilitados com mestres e doutores na área de formação, que

consequentemente transmite certa segurança e incentivo aos estudantes que visam ingressar nesta carreira, de amplo mercado de trabalho (CCSA, 2014).

Dessa forma, percebe-se que o curso de Ciências Contábeis da UFPB pode proporcionar aos estudantes condições necessárias para o crescimento e desenvolvimento dos alunos que dele fazem parte, segundo informações obtidas pelo CCSA (2014).

2.3 Características socioeconômicas ¹

Buscando uma reflexão sobre o tema, pode-se através de dados estatísticos identificar algumas características que podem traçar o perfil dos estudantes, podendo através dessas características verificar a percepção dos alunos e antes e depois do curso. Neste sentido alguns aspectos devem ser observados: raça/cor/etnia, gênero/sexo, nível de renda, acesso à educação, entre outros.

Questões que abordam a raça ou cor de indivíduos ainda geram grandes debates entre estudiosos. A identidade racial geralmente é utilizada em sistemas de classificação, gerando muitas vezes conflitos de ideias e preconceitos.

Além disso, são gerados grandes questionamentos aos critérios utilizados, uma vez que, meros atributos físicos, para muitos estudiosos não podem estabelecer distinções e privilégios entre a sociedade, ou seja, a raça ou cor da pele continuara a ser vista como fator de desigualdades, que geram consequências estabelecidas por leitura e avaliação quantitativas.

O gênero ou sexo de indivíduos é outro ponto de avaliação nas pesquisas, muitas vezes gerando conflitos, pois não é de hoje que homens e mulheres lutam por questões de igualdade. No Brasil, embora haja avanços para que aconteça uma maior equidade de gênero em algumas áreas, ainda existe muita coisa a evoluir.

O problema da distribuição de renda é outra grande questão que interfere diretamente no ingresso de estudantes e em sua permanência nos cursos superiores.

Vários são os aspectos que determinam uma boa ou má educação entre os estudantes, separando, a partir de uma desigualdade social alarmante existente no Brasil, àqueles que são capacitados para ingressarem na universidade e no mercado de trabalho daqueles que não possuem as condições necessárias para obterem as mesmas oportunidades. (OLIVEIRA, BATISTA DA SILVA, SIQUEIRA, 2008)

¹ Baseado no trabalho de OLIVEIRA, BATISTA DA SILVA, SIQUEIRA (2008).

Na Paraíba não é diferente, bem como no curso de Ciências Contábeis da UFPB, estas características parecem influenciar no rendimento dos alunos para que possam concluir o curso.

- Gênero

Trabalhos na área de Psicologia investigam as prováveis diferenças intelectuais relativas ao sexo dos indivíduos. No estudo realizado por Guimarães e Sampaio (2006), em que foram analisados os estudantes da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), verificou-se que a maioria dos estudantes que são aprovados no vestibular é do sexo masculino. Isto não quer dizer que os homens são mais inteligentes ou superiores que as mulheres, apenas existem diferenças nas aptidões ou habilidades cognitivas dos mesmos. No entanto, são as mulheres, em sua maioria, que conseguem concluir o curso. De acordo com Flores-Mendonza (2000):

Uma aptidão ou habilidade se refere à capacidade do indivíduo em operar, eficientemente, na esfera cognitiva, determinados tipos de informação. Nesse sentido, as pessoas diferem cognitivamente não apenas uma das outras, mas também cada uma delas apresenta habilidades cognitivas em grau diferenciado. (FLORES-MENDONZA, 2000)

Existem cursos em que a presença maciça é de alunos do sexo masculino, geralmente são cursos da área de exatas, como Engenharia (Civil e Mecânica), Matemática, Física, Ciências da Computação, etc. As mulheres são em maior quantidade na área de Ciências Humanas e Educação, como Pedagogia, Letras, Psicologia, Educação Artística, entre outros. Segundo Flores-Mendonza (2000), “os homens conseguem melhores pontuações em tarefas de informação geral, de raciocínio aritmético e de aptidão espacial, enquanto que as mulheres obtêm melhores pontuações em funções verbais como tarefas de soletração, uso gramatical da linguagem, utilização da memória e de percepção de detalhes”.

- Raça

A exclusão social devido a raça é algo que afeta a educação dos estudantes, ela ocorre desde as séries iniciais e chega ao ensino médio, afetando posteriormente o ingresso do aluno em uma instituição de ensino superior e, conseqüentemente, sua conclusão. No aspecto racial,

os negros são os que recebem maior atenção, isto porque o Brasil possui uma enorme ascendência africana. Por não possuírem uma base solidificada de conhecimentos, é bastante pequeno o número de estudantes negros que concluem o ensino médio e menor ainda aqueles que ingressam na universidade e conseguem concluir o curso. Estudos comprovam que essa composição inferior dos negros com relação aos brancos no ingresso em universidades também se deve a renda familiar dos mesmos, pois uma grande parcela da população afrodescendente se encontra nas classes econômicas mais baixas. Araújo e Araújo (2003), afirmam que:

Seríamos tentados a entender a diferença de desempenho entre brancos e negros como resultado de um fenômeno de longa duração – a inserção desigual e discriminada das populações negras na sociedade nacional, após a abolição da escravidão. Certamente, há uma estreita relação entre a pobreza (econômica e educacional) e a percepção e representações sociais sobre a cor do povo brasileiro. (ARAÚJO; ARAÚJO, 2003)

Tentando contornar essa situação, o governo criou as cotas universitárias com o intuito de elevar a participação de alunos negros nas universidades públicas do Brasil. Por outro lado, isso constituiu em um ponto de grande discussão entre os segmentos raciais e estudiosos da área. Isto porque se sabe que a maioria da população negra é oriunda de uma classe economicamente desfavorecida, então utilizam para sua formação educacional o ensino público, ensino este bastante precário. Dessa forma, com a política de cotas, podem ingressar alunos com menor nível de conhecimento nas universidades.

O fato é que a discriminação racial provoca uma desigualdade educacional que assola o Brasil como um todo, fazendo com que uma parcela ínfima de negros tenha um ensino de qualidade e tenha acesso às universidades. Sendo assim, é impossível possuir uma nação desenvolvida, forte, igualitária e justa quando uma grande maioria está distante de ter acesso à Educação de boa qualidade.

- Estado Civil

O estado civil dos estudantes também parece influenciar no desempenho acadêmico. A maioria dos estudantes que são aprovados em vestibulares é solteira, isto ocorre porque a disponibilidade de tempo para se dedicarem aos estudos é bem mais ampla, podendo fazer cursos pré-vestibulares e/ou de língua estrangeira. Estudantes casados possuem chances

menores de ingressarem no ensino superior, as responsabilidades com a família não possibilitam uma preparação adequada e existem muitos alunos que casam quando ainda estão cursando o ensino médio e, na maioria dos casos, não chegam a concluí-lo. Seguindo esta linha de raciocínio, no trabalho desenvolvido por Guimarães e Sampaio (2006) foi verificado que apenas cerca de 7% dos estudantes aprovados no vestibular da UFPE eram casados, demonstrando, empiricamente, o baixo índice de aprovação dos mesmos.

- Nível de instrução e ocupação dos pais

O fundo familiar é papel fundamental no desempenho escolar dos estudantes. Se os pais oferecem aos seus filhos uma estrutura familiar sólida, estes terão maiores chances de uma educação de qualidade e possível ingresso em uma instituição de ensino superior. A instrução dos pais é passada para os filhos e afeta diretamente no desempenho deles nas provas dos vestibulares. Em 2006, a maioria dos alunos que foram aprovados na UFPB possuía pais com ensino superior completo, pois os pais podem proporcionar uma transmissão de conhecimentos ampla e assim fazer com que seus filhos almejem um horizonte maior de oportunidades. Indivíduos com pais mais escolarizados têm um nível médio de escolaridade bem superior ao dos trabalhadores com pais pouco educados, indicando uma limitada mobilidade educacional (FERREIRA; VELOSO, 2003).

O fato dos pais estarem trabalhando ou não pode provocar nos estudantes impactos significativos à sua educação. Alunos que possuem pai e mãe trabalhando, em vários casos, podem adquirir um melhor ensino ou uma melhor preparação para o vestibular. O contrário acontece com os estudantes que têm pais desempregados, pois as oportunidades de uma boa educação diminuem e, várias vezes, estes estudantes trabalham para ajudar no sustento da família.

Win e Miller (2005), em seu estudo sobre os efeitos individuais e os fatores escolares no desempenho dos estudantes, realizado no primeiro ano dos alunos na Universidade da Austrália Ocidental em 2001, afirmaram que:

In other words, not only do students from favourable family backgrounds have a greater chance of attending university, they also appear to do better in their university studies. (WIN; MILLER, 2005)

Esse resultado é semelhante ao observado na Paraíba. Os estudantes que realizam a prova do vestibular para ingressarem na Universidade Federal da Paraíba têm maior

capacidade de aprovação se possuírem um fundo familiar consolidado e assim são esses que conseguem concluir o curso superior.

- Horas de trabalho

Em 2003, Stinebrickner e Stinebrickner, fizeram uma pesquisa focando a influência que o trabalho causa no desempenho acadêmico dos estudantes, cujo título era *Working during school and academic performance*. Através de uma regressão simples de Mínimos Quadrados Ordinários em que se pode analisar estatisticamente os efeitos dessa variável sobre o desempenho dos estudantes, os autores chegaram a conclusão que cada hora adicional de trabalho durante a escola provoca resultados negativos e, conseqüentemente, os alunos não se saem bem nas provas dos vestibulares. No trabalho realizado por Guimarães e Sampaio (2006), eles afirmaram que “cada hora adicional de trabalho, diminui em 3,7% as possibilidades dos estudantes entrarem na universidade.”

- Tipo de escola de ensino médio

A disparidade entre o ensino público e privado é visível e demonstra a real condição da educação brasileira. Estudantes de escolas particulares têm maior preparação para os vestibulares se comparados com alunos de escolas públicas.

Smith e Naylor (2004), em seu artigo, *Schooling effects on subsequent university performance: evidence for the UK university population*, avaliaram, a partir de um conjunto de dados, a influência das características escolares no que se refere ao tipo de escola de ensino médio, para que assim fosse possível visualizar o desempenho dos estudantes do Reino Unido. Ao contrário do ensino público brasileiro, no Reino Unido, as escolas públicas são melhores que as particulares. Smith e Naylor afirmam que:

In particular, both find that students who attended private fee-paying ‘Independent’ schools prior to university are significantly less likely to perform well at university than are students who had attended state-sector (Local Education Authority (LEA)) schools. (SMITH; NAYLOR, 2004)

No Brasil, o *background* referente ao tipo de escola que o aluno estudou o ensino médio pode influenciar na aprovação ou não dos mesmos, ou seja, alunos que estudaram em escolas particulares, cujo ensino apresenta melhor qualidade têm mais de concluir o curso,

já os que estudaram em escolas públicas são os que têm maior índice de reprovação porque o ensino que estas instituições oferecem, na maioria dos casos, é de má qualidade.

- Renda média familiar

A sociedade brasileira discute constantemente sobre um problema que afeta diretamente a entrada de estudantes nas universidades, que é a desigualdade na distribuição de renda dos alunos. De acordo com Dachs e Andrade (2006):

A discussão tem estado muitas vezes centrada na suposição de que nas escolas de ensino superior pública a distribuição de renda é mais regressiva do que na sociedade brasileira em geral e este tem sido o principal argumento para propor a adoção de um sistema de cotas que contemplem preferencialmente candidatos provenientes das escolas públicas de segundo grau. (DACHS; ANDRADE, 2006)

Geralmente, os alunos que possuem renda mais elevada alcançam um índice de classificação maior que os demais, principalmente nos cursos mais elitizados, como Medicina, Direito, Odontologia, Engenharia, etc. Por possuírem maior renda, podem pagar escolas que preparam para o vestibular, além de participarem de cursos pré-vestibulares e de línguas estrangeiras. Segundo Salvato e Souza (2007), “um dos maiores problemas que o Brasil possui é a má distribuição de renda, acarretando em uma distribuição educacional precária, dessa forma, tem-se a redistribuição da educação como principal fator para poder alcançar uma melhor distribuição de renda.”

Uma maior instrução faz com os indivíduos, no futuro, consigam melhores condições de emprego, ou seja, é algo que, no longo prazo, trará retornos de renda positivos. De acordo com Schultz (1967), “o aspecto da educação que atende às preferências do consumidor possui uma característica de durabilidade, não se assemelhando, portanto, ao alimento, mas a um bem de longa duração.”

Schultz (1967) afirmou que, “os valores produtivos da instrução constituem, de imediato, um investimento em futuras capacidades de criar e receber rendimentos”. Portanto, alunos que possuem renda mais elevada têm um índice de educação mais elevado e, conseqüentemente, terão maiores possibilidades de qualificação para conseguirem empregos que lhes tragam mais rentabilidade.

Uma vez que, o mercado de trabalho exige cada vez mais, profissionais habilitados e neste caso, muitos cursos de instituições públicas ainda deixam muito a desejar, trazendo como consequências a transferência para instituições privadas.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipologia da Pesquisa

Quanto à finalidade, esta pesquisa é descritiva e, quanto aos meios de investigação, trata-se de uma pesquisa de campo e bibliográfica.

Segundo Gil (2010), “as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência”. A pesquisa foi classificada como descritiva tendo em vista que utilizará essa finalidade para registrar e descrever os resultados obtidos.

Analogamente, Andrade (2002) destaca que a “pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisa-los, classifica-los, e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles”. Assim, os dados coletados foram estudados e analisados, porém estes não foram manuseados nem alterados pelo pesquisador.

Quanto à essência da pesquisa, esta é quantitativa. Para Richardson (1999, p. 70) a abordagem quantitativa:

Caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.

A pesquisa teve essência quantitativa, tendo em vista que os dados coletados foram agrupados, calculados e demonstrados em forma percentual em tabelas, gráficos ou em forma ordinal para ajudar na análise dos dados.

O estudo também foi classificado como bibliográfico, pois foram utilizados como fonte de pesquisa livros, artigos, revistas, periódicos, dissertações, monografias e teses que abordam sobre o estudo para ajudar a fundamentar teoricamente a pesquisa.

Os procedimentos adotados foram os seguintes: coleta de dados, por meio da fonte primária, constituída da aplicação de questionários, com perguntas semiestruturadas, feitas aos alunos e também coleta de dados por meio de fontes secundárias, constituídas por livros, periódicos e internet.

3.2 O campo da pesquisa

O presente estudo está voltado à linha de pesquisa sobre contabilidade, sendo realizado na Universidade Federal da Paraíba – Campus I, localizado no município de João Pessoa/PB no ano de 2014, tendo como sujeitos da pesquisa uma amostra composta por 40 alunos do curso de ciências contábeis da UFPB que se disponibilizaram para responder o questionário. Esses alunos encontram-se nos últimos períodos do curso, tendo em vista que a pesquisa traçou o perfil antes e após o ingresso, onde esses alunos estão a mais tempo na universidade e os resultados tendem a mostrar as mudanças ocorridas nessa trajetória.

3.3 Coleta de dados

O instrumento de coleta de dados utilizado foi à aplicação de questionário para 40 alunos do curso de ciências contábeis da UFPB. O questionário foi composto por 25 perguntas abertas e fechadas pra atender os objetivos da pesquisa. As perguntas fechadas estavam relacionadas diretamente a pergunta onde o respondente tinha as respectivas opções para marcar. Para responder questões sobre sua vida social foi disponibilizado para o respondente as opções “antes do ingresso”, depois do ingresso” e “permaneceu da mesma forma”. Para responder sobre o desenvolvimento ou não de novas habilidades, o respondente tinha como resposta “não desenvolveu”, “desenvolveu pouco” e desenvolveu muito”.

3.4 Análise dos dados

Os resultados obtidos foram colocados em planilhas eletrônicas e gráficos para facilitar a descrição dos resultados. Para demonstrar o perfil do estudante da Universidade Federal da Paraíba os dados foram divididos em blocos com o intuito de ajudar na leitura, das informações obtidas pela pesquisa, dessa forma, foram classificados como: o perfil dos entrevistados, as informações sociais dos respondentes, a escolaridade dos pais e se eles exercem atividade remunerada, a renda familiar antes e após o curso, a vida social antes e após o ingresso à universidade, a realidade dos estudantes após o ingresso na universidade, sua visão em relação ao curso e como ele se vê em relação a sua formação profissional.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Participaram da pesquisa 40 (quarenta) estudantes da Universidade Federal da Paraíba do último período que atendiam o requisito deste estudo. Esta etapa do estudo apresenta os resultados obtidos com a aplicação do questionário e a análise descritiva desses resultados. As tabelas e gráficos foram montadas com o intuito de reunir as perguntas que, juntas, apresentam um conjunto de informações analisadas em blocos.

No primeiro momento foi considerado o perfil dos entrevistados com informações sociais do entrevistado como : o gênero, idade, estado civil, formação anterior, local onde estudou o ensino fundamental e médio. Essas informações estão demonstradas na Tabela 1.

Tabela 1 - Perfil dos estudantes

Característica	Descrição	Frequência	Percentual (%)	Total (%)
Gênero do respondente	Homem	21	52,5	52,5
	Mulher	19	47,5	100,0
Idade do Respondente	de 18 a 30 anos	33	82,5	82,5
	de 31 a 40 anos	7	17,5	100,0
Estado civil	Solteiro	25	62,5	62,5
	Casado	9	22,5	85,0
	União estável	6	15,0	100,0
Formação anterior	Ensino Médio/Científico	33	82,5	77,7
	Técnico Contábil	3	7,5	90,0
	Magistério/Escola normal	2	5,0	95,0
	Outro Curso Superior	2	5,0	100,0
Característica da Escola onde estudou no ensino Fundamental	Escola Publica	23	57,5	57,5
	Escola Privada	12	30,0	87,5
	Proporcional sendo maior parte na pública	3	7,5	95,0
	Proporcional sendo maior parte na privada	2	5,0	100,0
Característica da Escola onde estudou no ensino Médio	Escola Publica	25	62,5	62,5
	Escola Privada	12	30,0	92,5
	Proporcional sendo maior parte na pública	2	5,0	97,5
	Proporcional sendo maior parte na privada	1	2,5	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Conforme a Tabela 1, a maioria dos respondentes é do gênero masculino representando 52,5% dos entrevistados e 47,5% representado pelo gênero feminino. Quando questionados sobre a idade 82,5% possuem entre 18 e 30 e 17,5% possuem de 31 a 40 anos, apresentando segundo a amostra que os alunos que estão próximos a sua formação é composta em sua maioria por jovens.

A pesquisa tentou identificar junto aos respondentes a situação civil, segundo o resultado a maioria 62,5% são solteiros e 37,5% então casados ou em uma união estável. Com relação a sua formação antes do curso, 82,5% fizeram o ensino médio/científico, 7,5% teve a formação de técnico em contabilidade e os 10% alegaram vir do magistério ou ser esse o segundo curso superior no currículo.

Continuando com a identificação de sua formação escolar na pesquisa existia a pergunta sobre a característica da escola estudada, o intuito era identificar a origem dos alunos do Cursos de Ciências Contábeis, e se são mais de escola pública ou privada ou se parte em uma e parte em outra. A pesquisa foi feita perguntando tanto do ensino fundamental como do ensino médio, os dados revelaram que a escola publica foi a que mais demandou alunos para o curso tendo em vista que 57,5% estudou no ensino fundamental e 62,5% fizeram o ensino médio em escola publica. O segundo grupo mais representativo estudou em escola privada tanto no ensino fundamental como no médio representando 30%.

No segundo momento da pesquisa foram questionados sobre informações relacionadas ao meio de transporte, número de filhos e sua participação no sustento próprio e da família, os dados coletados estão dispostos na tabela 2.

Tabela 2 - Informações sociais dos respondentes

Característica	Descrição	Frequência	Percentual (%)	Total (%)
Meio de Transporte mais utilizado	Ônibus	17	42,5	42,5
	Carro	14	35,0	77,5
	Moto	9	22,5	100,0
Número de Filhos	1 filho	7	77,7	77,7
	2 filhos	2	22,3	100,0
Contribuição e sustento familiar	É responsável pelo sustento próprio e contribui parcialmente para o sustento da família	14	35,0	35,0
	É responsável pelo sustento próprio e toda família	9	22,5	57,5

Não é responsável pelo sustento próprio	8	20,0	77,5
É responsável pelo sustento próprio e não contribui para o sustento da família	7	17,5	95,0
É responsável pelo sustento próprio e recebe ajuda financeira da família ou de outras pessoas	2	5,0	100,0

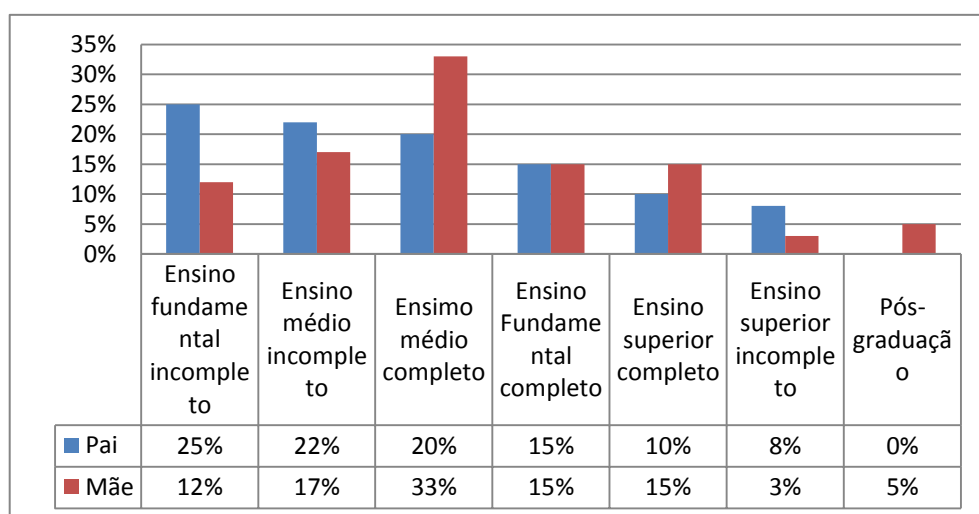
Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Conforme apresentado na tabela 2 no que se refere as informações sociais do entrevistado, foram questionados sobre o meio de transporte utilizado para realizar o percurso para ir e voltar da universidade, 42,5% utilizam o ônibus, 35% usam carro e 22,5% utilizam moto. Foram questionados se tinham filhos, dos 40 respondentes 9 afirmaram possuir 1 filho que representou 77,7% e 22,3% apontaram possuir dois filhos .

Buscando informações sobre a origem dos recursos para realizar o curso os dados evidenciaram que 57,5% dos respondentes são responsáveis pelo sustento e contribui parcialmente ou totalmente para o sustento da família. Nos resultados 20% alegaram não ser responsável pelo seu próprio sustento, os 22,5% restante, alegaram que se sustenta sozinho e alguns além de sustentar sozinho recebe ajuda financeira de outras pessoas.

Continuando com a análise social dos respondentes foram questionados sobre a escolaridade dos pais, os dados estão evidenciados no gráfico 1.

Gráfico 1 - Escolaridade dos pais

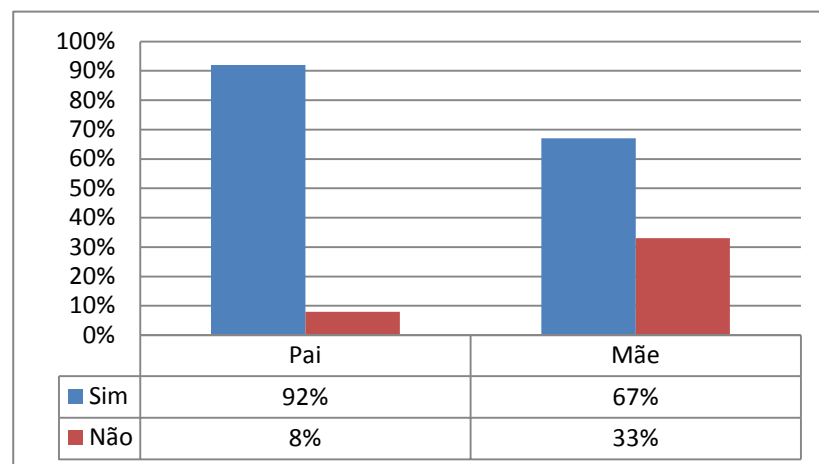


Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Conforme o gráfico 1, no que se refere a escolaridade dos pais evidencia-se que a maioria apresenta o ensino médio completo representando 20% dos pais e 33% das mães, 22% dos pais e 17% das mães não conseguiram chegar a completar esse grau de ensino. Outro ponto apresentou que 25% dos pais e 12% das mães não conseguiram completar o ensino fundamental. No que se refere a formação superior 10% dos pais e 15% das mães tem essa formação. Apesar da maioria não chegar a universidade evidencia-se que, como base na amostra, os pais passaram a necessidade de continuação dos estudos além do ensino médio/fundamental. Outro ponto relacionado nas respostas apresentou que 5% das mães possuem a formação com pós-graduação. Ainda de acordo com os resultados, a mãe apresenta-se com melhores resultados quando comparado com a escolaridade dos pais.

Ainda buscando informações dos pais, foram questionados com relação ao exercício ou não de atividade remunerada exercidas por eles. Os dados serão evidenciados no gráfico 2.

Gráfico 2 - Atividade remunerada exercida pelos pais

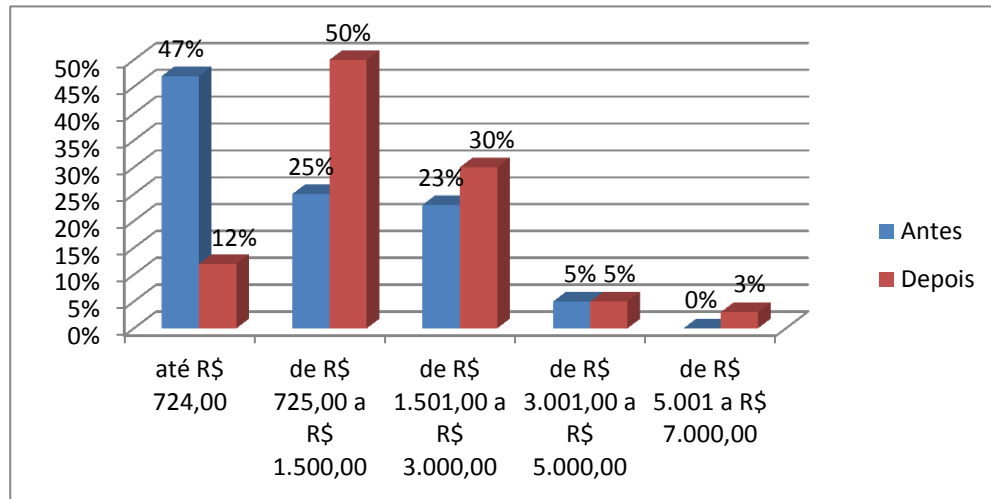


Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Com base no gráfico 2 evidencia-se que 92% dos pais e 67% das mães possuem atividade remunerada, os dados revelam que 33% das mães e 8% dos pais não exercem atividade remunerada, os resultados quando comparados com os dados obtidos na tabela 2 no campo que fala sobre a contribuição e sustento familiar pode justificar a necessidade do discente, ao ingressar na universidade, a busca por sua remuneração pessoal onde o mesmo contribui parcial ou totalmente pelo sustento da família.

Levando em consideração que a universidade tende a causar modificações na vida do discente, isso inclui a renda familiar, foram questionados sobre sua renda antes e após o ingresso na universidade os dados estão apresentados no gráfico 3.

Gráfico 3 - Renda familiar antes e após o curso



Fonte: Dados da pesquisa (2014)

De acordo com o gráfico 3, evidencia-se uma melhora na faixa da renda do discente da Universidade saindo de R\$ 724,00 para ingressar na média de R\$ 725,00 a R\$ 1.500,00, na faixa de R\$ 1.501,00 a R\$ 3.000,00 houve uma melhora de participantes desse grupo em torno de 7%. Outro ponto levantado pela pesquisa é que não houve muita mudança na faixa de R\$ 3.001,00 a R\$ 5.000,00, no entanto, houve o surgimento de uma nova faixa de R\$ 5.001,00 a R\$ 7.000,00 evidenciando de forma geral que houve uma melhora na renda do discente após o ingresso na universidade.

O estudo buscou identificar as mudanças sociais ocorridas na vida do discente, as questões foram colocadas para que ele marcasse de acordo com cada questão se determinadas práticas eram feitas antes, depois ou se não houve alteração após o ingresso na universidade, os resultados estão dispostos na tabela 3.

Tabela 3 - Vida social antes e depois de seu ingresso na Universidade

Questões	Antes do ingresso	Depois do ingresso	Permaneceu da mesma forma	Total de estudantes
Prática de esportes ou atividades físicas em academias	26	9	5	40
Frequência em lanchonetes, pizzarias, etc.	31	9	0	40
Carteira de habilitação de trânsito	15	25	0	40
Associação em clubes	11	13	16	40
Plano de saúde	12	17	11	40
Aquisição de casa própria	4	17	19	40
Reformas para melhoria de sua casa	1	18	21	40
Aquisições ou trocas de automóveis ou motocicletas	11	18	11	40
Computador ou notebook em sua residência	28	12	0	40
Acesso a internet em sua residência	18	22	0	40
Cursos de línguas estrangeiras (inglês, espanhol, outros)	19	9	12	40
Ingresso no mercado de trabalho	22	15	3	40
Surgimento de novas oportunidades de trabalho	14	21	5	40
Empreendimento de seu próprio negócio	8	14	18	40
Passeios e viagens de fim de ano, a lazer ou de férias	23	12	5	40

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Com base na tabela 3 evidenciase que as mudanças ocorridas após a universidade se concentrou na aquisição da carteira de habilitação, plano de saúde, aquisição ou troca de automóveis ou motocicletas, acesso a internet em sua residência e apontaram que após o ingresso na universidade houve um aumento no surgimento de novas oportunidades de trabalho. Para eles não houve modificação no que se referiu a moradia ou reforma na casa e o empreendimento em seu próprio negócio. No entanto, a vida na universidade causou a mudança de alguns hábitos e práticas que eram feitas antes do seu ingresso, esse pontos foram observados na diminuição da prática de esportes, redução na frequência em lanchonetes e pizzarias, redução no número de viagens a lazer ou férias, desistência do curso de línguas estrangeira o que para o curso pode prejudicar, tendo em vista que dominar outros idiomas está sendo mais solicitado pelas empresas, o ingresso no mercado de trabalho também foi citando tendo em vista que preferiram focar mais nos estudos buscando poder galgar melhores oportunidades no mercado.

A pesquisa buscou identificar as habilidades desenvolvidas pelo estudante após seu ingresso na universidade, eles tinham como opção não desenvolveu, desenvolveu pouco ou desenvolveu muito. Os resultados foram colocados na tabela 4.

Tabela 4 - Realidade dos estudantes após o ingresso na universidade

	Não desenvolveu	Desenvolveu pouco	Desenvolveu muito	Total de alunos
Comunicação	1	20	19	40
Conhecimento de áreas interligadas a contabilidade (Administração, Economia etc.).	1	19	20	40
Conhecimento da teoria da contabilidade	1	26	13	40
Consciência de seu papel na sociedade	0	17	23	40
Criatividade	1	23	16	40
Enriquecimento cultural	2	20	18	40
Organização	1	19	20	40
Pensamento crítico	3	12	25	40
Pesquisa	5	23	12	40
Planejamento estratégico	3	24	13	40
Raciocínio lógico	2	19	19	40
Realização de análises	3	28	9	40
Relacionamento interpessoal	1	19	20	40
Resolução de problemas e conflitos	2	16	22	40
Tomada de decisões	1	16	23	40
Trabalho em equipe	0	11	29	40

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Os dados apresentados na tabela 4 evidenciam no que se refere a desenvolvimento, a maioria desenvolveu pouco ou muito as habilidades pontuadas nos questionários. De acordo com os discentes houve pouco desenvolvimento no que se refere a comunicação o que pode prejudicar seu desenvolvimento profissional, aprendizado de teoria da contabilidade o que pode comprometer seu desenvolvimento no conhecimento teórico do curso, criatividade, enriquecimento cultural, realização de pesquisa fator que pode ajudar no desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e também no Trabalho de Conclusão de Curso, aprender a desenvolver planejamento estratégico e a realização de análises. Os dados evidenciaram que ficaram quase ou empatados os itens relacionados as habilidades de organização, raciocínio lógico e relacionamento interpessoal, considerando que a maioria das atividades são desenvolvidas com uma ou mais pessoas a falta de habilidade de relacionamento pode gerar a ausência de uma melhor harmonização no trabalho em grupo.

Os dados apresentam que no que se refere a opção “desenvolveu muito” os pontos apresentados estavam relacionados ao melhor conhecimento das áreas interligadas ao curso como administração e economia, o aumento de sua consciência de seu papel na sociedade, houve uma melhora no seu pensamento crítico, ficou mais habilidoso para resolver

problemas e conflitos, se acha mais apto a tomar decisões e no que se refere ao trabalho em grupo esse ponto foi o que mais se classificaram estarem aptos a executar.

Foram colocadas para os discentes questões relacionadas ao curso, como motivo da escolha, contribuição do curso para sua formação, se o curso atendeu suas expectativas e se indicaria para outra pessoa, as respostas encontram-se na tabela 5.

Tabela 5 - Visão do Curso segundo os respondentes

Característica	Descrição	Frequência	Percentual (%)	Total (%)
Motivo da escolha do curso	Por possuir amplo mercado de trabalho	20	50,0	50,0
	Por interesse ou afinidade com a profissão	8	20,0	70,0
	Por indicação de amigos ou outros profissionais	6	15,0	85,0
	Exigência da empresa que trabalha ou pretende trabalhar	3	7,5	92,5
	Por atuar na área	2	5,0	97,5
	Localidade da instituição	1	2,5	100,0
Contribuição do Curso para Melhoria da condição de Vida	Contribuiu significativamente	20	50,0	50,00
	Contribuiu parcialmente	16	40,0	90,00
	Não contribuiu	4	10,0	100,00
Expectativa do curso de Ciências Contábeis	Atende	26	65,0	65,0
	Atende amplamente	13	32,5	97,5
	Não atende	1	2,5	100,0
Indicação do curso para outras pessoas	Sim	37	92,5	92,5
	Não	3	7,5	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

De acordo com a tabela 5, o motivo que mais levou o discente a escolher o curso Ciências Contábeis se relacionou ao amplo mercado de trabalho que são criadas aos estudantes dessa área com 55%, para 20% o que pesou foi a afinidade que o mesmo tem com o curso, para 15% o fato preponderante foi a indicação de algum amigo ou profissional da área. Alguns alunos ao ingressarem na universidade já atuam na área e a escolha vem proveniente de estudar e alinhar a teoria com a prática ou por exigência da empresa que

trabalha o que representou 12,5% dos respondentes, os demais respondentes representado por 2,5% apontaram a localização da universidade como indicativo para escolha do curso. Questionados sobre a contribuição do curso para melhoria da condição de Vida 50% dos respondentes alegaram que contribuiu significativamente, pra 40% essa contribuição foi parcial e para 10% não houve contribuição do curso para melhoria de sua condição de vida. Quando questionados sobre se as expectativas criadas na escolha do curso foi devidamente atendida, 65% apontaram que sim, para 32,5% aconteceu de forma parcial e 2,5% respondeu que não foi atendido. Após o panorama da visão do discente relacionado ao curso, foram questionados se indicariam o curso de ciências contábeis para outra pessoa, 92,5% responderam que sim e 7,5% responderam que não, o que pode indicar uma satisfação do aluno pela escolha do curso e o que o mesmo refletiu na sua vida.

Levando em consideração que os respondentes encontram-se no último período foram questionados sobre sua visão profissional no que se refere ao interesse em atuar na área, sua previsão de conclusão do curso, qual a sua área de interesse como considera sua formação em relação ao mercado e o seu Coeficiente de Rendimento Escolar. Os resultados constam na tabela 6.

Tabela 6 - Visão dos discentes em relação a sua formação profissional

Característica	Descrição	Frequência	Percentual (%)	Total (%)
Interesse em atuar em alguma área específica	Sim	26	65,0	65,0
	Não	14	35,0	100,0
Previsão de Conclusão do Curso	Ano 2014	9	22,5	22,5
	Ano 2015	22	55,0	75,0
	Ano 2016	8	20,0	97,5
	Ano 2017	1	2,5	100,0
Áreas de interesse para atuação profissional	Auditoria	6	23,0	23,0
	Perícia	4	15,4	38,4
	Fiscal	4	15,4	53,8
	Gerencial	3	11,6	65,3
	Tributária	3	11,6	77,0
	Outras	6	23,0	100,0
Formação Profissional em relação a Exigência do Mercado	Em processo de preparação	20	50,0	50,0
	Bem preparado	8	20,0	70,0
	Muito bem preparado	7	17,5	87,5
	Pouco preparado	5	12,5	100,0
CRE dos Estudantes	Média 7	17	42,5	42,5

Média 8	13	32,5	75,0
Média 6	6	15,0	90,0
Não respondeu	4	10	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

A tabela 6 evidencia a visão profissional dos discentes, quando questionados sobre seu interesse em atuar na área 65% apontaram que sim e 35% que não. Para efeito de conhecimento da situação do graduando no curso foi perguntado a previsão de conclusão do mesmo, a maioria indicou que se formará em 2015 o que representou 55% da amostra seguido por 2014 com 22,5% dos respondentes. Como o curso de Ciências Contábeis gera profissionais para diversas áreas de atuação, foram questionados sobre seu interesse sobre nas áreas que o curso permite, para os respondentes auditoria apresentou-se como a área de maior interesse apresentando 23%, na sequência Perícia e fiscal com 15,4% cada uma, em seguida apontaram a área de gerencial e tributária como 11,6% cada uma e as outras áreas de atuação como: finanças, ensino, custos, pessoal, analista e a área pública que juntas representaram 23%, da amostra. Na sequência o estudo tentou identificar como ele sua experiência em relação ao mercado, 50% apontaram que se encontram em processo de preparação, 20% se classificaram como preparados e 12,5 como pouco preparado. Após essa classificação foram indagados sobre o seu CRE (Coeficiente de Rendimento Escolar) 42,5% apontaram sua média concentra-se na média 7, para 32,5% sua média é 8 e 15,0% classificaram-se na média 6 os outros 10% não responderam essa questão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo geral identificar o perfil socioeconômico dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, para atender os objetivos foi utilizado um questionário direcionados a 40(quarenta) alunos do curso dos últimos períodos.

Com base nos resultados a pesquisa identificou, de acordo com a maioria, nas respostas coletadas que: o aluno do curso em geral é do gênero masculino, tem entre 18 e 30 anos de idade, é solteiro, teve sua formação no ensino fundamental/médio realizado na Escola Pública. No que se refere a suas informações sociais ele utiliza geralmente ônibus para ir a universidade e é responsável pelo seu próprio sustento e contribui parcialmente para o sustento da família.

No que se refere a escolaridade dos seus pais a maioria completou o ensino médio e 10% dos pais e 15% das mães concluíram o ensino superior, ainda nessa vertente 5% das mães apresentaram pós-graduação. No que se refere a atividade remunerada exercida 92% dos pais e 67% das mães trabalham.

Em relação a renda familiar antes e depois da universidade foi identificado que houve uma mudança de faixa da renda da família após o ingresso no curso, passando de R\$ 724,00 para a segunda opção da pesquisa que girava em torno de R\$ 725,00 a R\$ 1.500,00.

Foi identificado na pesquisa que sua vida social mudou após o ingresso na universidade e os pontos mais destacados segundo os respondentes foi a aquisição da carteira de habilitação, acesso a internet na sua residência e o surgimento de novas oportunidades de trabalho. No que se referiu a novas habilidades advindas após o curso, segundo eles, desenvolveram muito o pensamento crítico, conseguem resolver melhor problemas e conflitos, toma decisões e consegue trabalhar em equipe.

Quando questionados sobre sua visão do curso, eles alegaram que a escolha aconteceu pelo amplo mercado de trabalho e que o mesmo contribuiu significativamente para melhoria da sua condição de vida. Ainda segundo os respondentes o curso atendeu suas expectativas e que indicaria o Curso de Ciências Contábeis para outras pessoas.

Foram questionados sobre planos futuros, segundo os respondentes eles têm interesse em atuar em alguma área específica, no caso do estudo em auditoria, a previsão de conclusão é para 2015, para ele, no que se refere a sua formação profissional, o mesmo se considera em processo de preparação e sua média no CRE gira em torno de 7.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ARAÚJO, Carlos Henrique; ARAÚJO, Ubiratan Castro de. **Desigualdade racial e desempenho escolas**. [sl] [sn], 2005. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/imprensa/artigos/araujo_ubiratan.htm>. Acesso em: 25 maio. 2014.

BRASIL. **Lei Complementar nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996: Lei que Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 12 jun. 2014.

Curso de Ciências Contábeis. Disponível em: <<http://www.ccsa.ufpb.br/contabeis/index.php/home/apresentacao>>. Acesso em: 15 jul. 2014.

DACHS, J. Norberto W.; ANDRADE, Cibele Y. **Distribuição de renda dos jovens de 18 a 24 anos no Ensino Superior, de acordo com o tipo de estabelecimento (público ou privado), as cotas e alternativas**. São Paulo: Universidade Federal de Campinas, 2006. Disponível em: <<http://www.ime.unicamp.br/~dachs/distrib18a24ES.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2014.

ENEM 2014. Disponível em: <<http://enem.inep.gov.br/dados-socio-economicos.html>>. Acesso em: 01 jul. 2014.

FLORES-MENDONZA, Carmem. **Diferenças intelectuais entre homens e mulheres: uma breve revisão da literatura**. São Paulo: Psicólogo Informação, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUIMARÃES, Juliana; SAMPAIO, Breno. The influence of family background and individual characteristics on entrance tests scores of Brazilian university students. In: **XII Encontro Regional de Economia**, 2007, Fortaleza. Anais. Fortaleza: BNB, 2007.

OLIVEIRA, I.S.V; BATISTA DA SILVA, M.V; SIQUEIRA, L.B.O. **Influência das características socioeconômicas sobre o desempenho dos estudantes no vestibular da Universidade Federal da Paraíba.** Economia e Desenvolvimento, Recife (PE), v. 7, n. 2, 2008

PELEIAS,Ivam Ricardo (et al) **Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil: uma análise histórica.** **Revista de Contabilidade Financeira.** São Paulo. p. 19 - 32 . 2007.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2012. Disponível em: <http://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_anual/2012/Volume_Brasil/pnad_brasil_2012.pdf> . Acesso em: 12 jun. 2014.

PORTAL BRASIL. **Saiba como funciona sistema de ensino superior no Brasil.** Disponível em: < <http://www.brasil.gov.br/educacao/2009/11/ensino-superior>> . Acesso em: 12 jun. 2014.

PROUNI. Disponível em: <<http://siteprouni.mec.gov.br/>>. Acesso em: 12jun. 2014.

Reuni. **Diretrizes gerais do programa de apoio a planos de Reestruturação e expansão das universidades federais - Reuni 2007.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>> . Acesso em: 12jun. 2014.

SALVATO, Márcio Antonio; Souza, Paola Faria Lucas de. Decomposição de fatores regionais para a desigualdade de renda brasileira. In: **XII Encontro Regional de Economia,** 2007, 2007, Fortaleza. Anais. Fortaleza: BNB, 2007

SCHULTZ, Theodore W. **O valor econômico da educação.** Rio de janeiro: Zahar, 1967.

SILVA, Cleide Carneiro Alves da; SILVA, Selma Leal da; REIS, Aline de Jesus. **A História da contabilidade no Brasil.** UNIFACS.

SMITH, Jeremy; NAYLOR, Robin. Schooling Effects on subsequent university performance: evidence from the UK university population. **Economics of Education Review,** 24, 2005.

STALLIVIERI, Luciane. **O sistema de ensino superior do Brasil características, tendências e perspectivas.** Disponível em: <https://www.ucs.br/ucs/tplCooperacao/capa/cooperacao/assessoria/artigos/sistema_ensino_superior.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2014.

STINEBRICKNER, Ralph; STINEBRICKNER, Todd R. Working during school and academic performance. **Journal of Labor Economics**, 21, n.2, 2003.

WIN, R., MILLER, P. The effects of individual and school factors on university students academic performance. **The Australian Economic Review**, 38, n.1, 2005.

APÊNDICE A – Questionário**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA****CENTRO DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS****QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO****PERFIL SOCIOECONÔMICO:**

01 – Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino

02 – Faixa Etária:

☐ 18 a 30 ☐ 31 a 40 ☐ 41 a 50 ☐ 51 a 60 ☐ Acima de 61

03 – Estado civil:

☐ Solteiro ☐ Casado ☐ Divorciado/separado ☐ União Estável ☐ Viúvo Outras opções: _____

04 – Qual o meio de transporte que você utiliza para ir a Universidade:

☐ carro ☐ moto ☐ ônibus Outras opções: _____

05 – Você tem filhos?

☐ Sim ☐ Não * Se sim, quantos? _____

06 – Qual a sua contribuição na vida econômica de sua família?

☐ Não é responsável pelo sustento próprio.

☐ É responsável pelo sustento próprio e de toda a família.

☐ É responsável pelo sustento próprio e não contribui para o sustento da família.

☐ É responsável pelo sustento próprio e contribui parcialmente para o sustento da família.

☐ É responsável pelo sustento próprio e recebe ajuda financeira da família ou de outras pessoas.

Outras opções: _____

07 – Em que nível você classifica sua renda mensal antes de iniciar o curso de Ciências Contábeis?

☐ Até R\$ 724,00 ☐ De R\$ 725,00 a R\$ 1.500,00

☐ De R\$ 1.501,00 a R\$ 3.000,00 ☐ De R\$ 3.001,00 a R\$ 5.000,00

☐ De R\$ 5.001,00 a R\$ 7.000,00 ☐ Acima de R\$ 7.001,00

08 – Em que nível você classifica sua renda mensal próximo ao término do curso de

() 2014 () 2015 () 2016 () 2017 Outras opções: _____

12 – Nesta questão, você irá assinalar com um X a alternativa mais adequada à sua realidade, considerando a contribuição dos professores do Curso de Ciências Contábeis para desenvolvimento de suas capacidades profissionais. Não poderá marcar mais de uma alternativa para a mesma pergunta.

	Não desenvolveu	Desenvolveu um pouco	Desenvolveu muito
Comunicação			
Conhecimento de áreas interligadas à Contabilidade (Administração, Economia, etc.).			
Conhecimento da teoria da Contabilidade			
Consciência de seu papel na sociedade			
Criatividade			
Enriquecimento cultural			
Organização			
Pensamento crítico			
Pesquisa			
Planejamento estratégico			
Raciocínio lógico			
Realização de análises			
Relacionamento interpessoal			
Resolução de problemas e conflitos			
Tomada de decisões			
Trabalho em equipe			

13 – Você tem interesse em atuar em alguma área específica de Contabilidade?

() Sim () Não * Se sim, qual? _____

14 – De acordo com toda a sua formação profissional, como você se observa em relação às exigências do mercado atual?

() Um profissional muito bem preparado () Um profissional que ainda se prepara

☐ Um profissional bem preparado ☐ Um profissional pouco preparado

15 – Por que você optou pelo Curso de Ciências Contábeis? Caso seja necessário, marque mais de uma alternativa.

- ☐ Por indicações de amigos ou de outros profissionais
☐ Por já atuar na área
☐ Por interesse ou afinidade com a profissão
☐ Por possuir um amplo mercado de trabalho
☐ Devido à localidade da instituição ser de fácil acesso
☐ Exigência por parte da empresa em que trabalha ou pretende trabalhar
☐ Outra opção: _____

16 - O seu ingresso no Curso de Ciências Contábeis contribuiu para melhoria da sua condição de vida?

☐ Contribuiu parcialmente ☐ Não contribuiu ☐ Contribuiu significativamente

17 – Em que nível o Curso de Ciências Contábeis atende suas expectativas diante do mercado de trabalho?

☐ Não atende ☐ Atende ☐ Atende amplamente

18 – Você indicaria o Curso de Ciências Contábeis para um amigo ou parente, acreditando na qualidade do ensino oferecido pela UFPB?

☐ Sim ☐ Não

19 – Qual nível de instrução de seu pai?

- ☐ Ensino Fundamental Incompleto
☐ Ensino Fundamental Completo
☐ Ensino Médio Incompleto
☐ Ensino Médio Completo
☐ Ensino Superior Incompleto
☐ Ensino Superior Completo
☐ Pós-graduação

20 – Qual o nível de instrução de sua mãe?

- ☐ Ensino Fundamental Incompleto
- ☐ Ensino Fundamental Completo
- ☐ Ensino Médio Incompleto
- ☐ Ensino Médio Completo
- ☐ Ensino Superior Incompleto
- ☐ Ensino Superior Completo
- ☐ Pós-graduação

21 – Qual o tipo de escola que você frequentou no Ensino Fundamental?

- ☐ Escola pública
- ☐ Escola privada
- ☐ Escola pública/privada, sendo a maior parte em escola pública
- ☐ Escola pública/privada, sendo a maior parte em escola privada

22 – Qual tipo de escola que você frequentou no Ensino Médio?

- ☐ Escola pública
- ☐ Escola privada
- ☐ Escola pública/privada, sendo a maior parte em escola pública
- ☐ Escola pública/privada, sendo a maior parte em escola privada

23 – Qual o seu Coeficiente de Rendimento Escolar (CRE)?

24 – Seu pai trabalha?

- ☐ Sim ☐ Não

25 – Sua mãe trabalha?

- ☐ Sim ☐ Não

Agradecemos a atenção!